

MÚSICA E CANTO NA LITURGIA

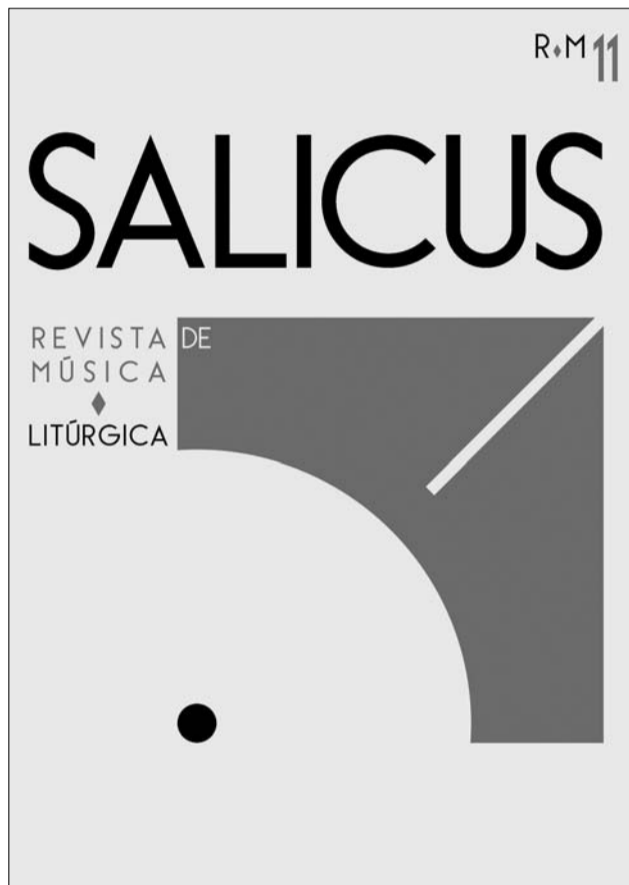
Revista Salicus n.º 11 brevemente disponível

Em breve estará disponível o número onze da SALICUS.

A melhor forma de nos expressarmos para com Deus é através do canto e da música litúrgica. O cantar em conjunto cria comunhão, coesão, une os corações. Através da música e do canto na liturgia trespasamos as fronteiras do quotidiano, do trivial, para darmos lugar ao extraordinário, ao “Totalmente Outro” dizer-se a nós, quando cantamos hinos, salmos e textos inspirados da Sagrada Escritura. O canto na liturgia é a forma de um povo congregado em assembleia louvar, aclamar e suplicar ao seu Deus. Graças à música, a voz humana pode dizer o indizível.

Nesta edição da Revista SALICUS, abrimos com a obra: “Deus é Festa”, texto de José Augusto Mourão OP, com música de Alfredo Teixeira. É um Hino que pode ser usado nos vários momentos da celebração litúrgica e adaptado aos recursos disponíveis nos diferentes contextos de celebração litúrgica.

Na continuidade desta temática iniciada na primeira obra “Deus é Festa”, este número 11 oferece uma “Missa dos Arcanjos”



para coro misto e órgão, com música de João Santos, em que várias partes, como o ordinário da Missa, podem também ser usadas noutras celebrações.

Na “Sala de Ensaio”, Paulo Bernardino apresenta-nos com a análise e interpretação do responsório O Magnum Mysterium do padre e compositor holandês Maurice Pirenne (1928-2008), um

responsório dedicado ao Tempo de Natal «para mostrar como podemos ler e entender a música para além das suas meras notas musicais».

Como “artigo”, na presente edição, apresentamos uma reflexão sobre “O canto e a música na liturgia” de J. Aldazábal, em que o autor divide a sua reflexão em vários pontos: a) o canto expressa e realiza as nossas atitudes

interiores, expressando que: «na liturgia o canto tem uma função clara: expressa a nossa postura diante de Deus (louvor, petição) e a nossa sintonia com a comunidade e o com o mistério que celebramos»; b) o canto faz comunidade: «o canto é um dos melhores sinais e fatores do nosso comum sentir»; c) o canto faz festa: «nada mais festivo e mais gratificante nas celebrações sagradas que uma assembleia inteira, que expresse a sua fé e a piedade pelo canto (MS 16)»; d) a função “ministerial” do canto: na liturgia «cada canto e cada género de música devem respeitar a razão de ser dos diversos momentos e ritos da celebração»; e) o canto, sacramento: «o canto numa celebração não é questão meramente estética ou pedagogia pastoral, mas que tem raízes teológicas. É a “voz da Esposa” que se une à “voz da Esposa”, que se incorpora ao hino de louvor de Cristo Jesus». E conclui a sua reflexão fazendo um convite ao canto, afirmando que ele «é um bom termómetro da sua vida, coesão, criatividade e saúde na vida de fé».

Juvenal Dinis

ALIMENTO DIÁRIO**A PALAVRA DO SENHOR DIVULGAVA-SE POR TODA A REGIÃO**

O anúncio da palavra de Deus não pode ser um ato solitário. Não só porque o Mestre está sempre presente, mas também porque o envio missionário não decorre por conta própria, faz-se em grupo, em comunidade. Hoje, procura sentir que és enviado, em Igreja, para divulgar o Evangelho.

**BREVE****PAPA FRANCISCO CONSIDERA NOTÍCIAS DA UCRÂNIA «MUITO PRECUPANTES»**

VATICANO O Papa Francisco afirmou ontem que os responsáveis políticos devem fazer «todos os esforços pela paz» na Ucrânia, de onde chegam notícias «muito preocupantes».

«As notícias que chegam da Ucrânia são muito preocupantes. Confio à intercessão da Virgem Maria e à consciência dos responsáveis políticos todos esforços pela paz», afirmou o Papa. Durante a oração do ángelus, Francisco convidou depois os peregrinos presentes na Praça de São Pedro, onde se encontrava um grupo do Funchal e do Estreito de Câmara de Lobos, da Ilha da Madeira, a rezar em silêncio pela paz na Ucrânia.

Na sua alocução dominical, o Papa Francisco refletiu sobre o texto do Evangelho das bem-aventuranças, que é lido missas deste domingo, referindo que Jesus, “apesar de estar rodeado de uma grande multidão, proclama-as voltando-se para os discípulos”.

Redação/Ecclésia

**BISPO AUXILIAR DE LISBOA D. JOAQUIM MENDES PRESIDIU À CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**

Missa do Dia Mundial do Doente expressou gratidão aos profissionais de saúde

O bispo auxiliar de Lisboa D. Joaquim Mendes presidiu ontem à Missa do Dia Mundial do Doente e expressou a «profunda gratidão» aos profissionais de saúde que estiveram

junto das pessoas doentes «privadas da presença e do afeto dos seus familiares».

«Estamos-lhe profundamente gratos pela sua generosidade, dedicação e entrega, por vezes até ao li-

mite – como aconteceu ao longo do doloroso tempo de pandemia –, cuidando e acompanhando tantas pessoas privadas da presença e do afeto dos seus familiares, testemunhando-lhes a misericórdia de

Deus», afirmou D. Joaquim Mendes.

O Dia Mundial do Doente foi instituído pelo Papa São João Paulo II em 1992 e é celebrado, em cada ano, no dia 11 de fevereiro.

Redação/Ecclésia